

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18	Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Braselina Gomes do Rego e marido; Conceição Marques Sá Barbosa; Ema Rodrigues da Silva; Ana Correia Agonia (aniv.); Cecília Carvalho Baganha (aniv.); Emídio Sousa Reigada; Benvindo Gonçalves Durães; Cármen Alice Rodrigues Rua
15	Ter	18	João Afonso Barbosa (30.º dia); Manuel Oliveira Lancha (aniv.); Florinda Martins; Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Teresa Gomes do Rego; Luís Fernando Gonçalves Moreira, sogros e cunhados; Benvindo Gonçalves Durães; Maria do Carmo Esteves e marido; Cármen Alice Rodrigues Rua; Em acção de graças ao Santíssimo Sacramento
16	Qua	18	José Pires Loureiro; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; António José Rodrigues Cunha; Rosa Alves do Couto e irmãs; Mário das Dores Araújo Gomes, irmã, pais e sogros; António Joaquim Gonçalves da Silva; José Leites Freire e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Serafim Gonçalves Azevedo, pais, sogros e cunhados; Cármen Alice Rodrigues Rua; Cristina Pacheco
17	Qui	18	Olívia da Costa e marido; Maria do Rosário de Brito (aniv.); Madalena Martins Caravela (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genro; Julieta Pires Marrocos e marido; Conceição Sousa Martins Branco; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Benvindo Gonçalves Durães; José Heitor Salé; Cármen Alice Rodrigues Rua
18	Sex	18	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa; Açucena Fernandes (aniv.); Bernardina Luísa Alves Costa, filho e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Benvindo Gonçalves Durães; Cármen Alice Rodrigues Rua; Em acção de graças a S. Roque
19	Sáb	18	Rodolfo Afonso Moreira (30.º dia); Baltazar Salvador dos Santos Correia; Casal da Lage e filho; João Ferreira do Rego, esposa, filhos e genros; José dos Santos Silva; José Gonçalves Pacheco; Vitória Rodrigues Amorim e marido; Antónia Gomes Dias e sobrinha; Benvindo Gonçalves Durães; Amílcar José Rodrigues e esposa; Cármen Alice Rodrigues Rua; João Afonso Barbosa
20	Dom	9	Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Rolando Longarito Fernandes Pereira e sogros; Miguel Gomes Fernandes; Beatriz Meira Costa Faria e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Olívia Fernandes Silva Couto; Teresa Rodrigues e marido; José Pereira Quintas e esposa; Hortênsia Fernandes Moreira; Benvindo Gonçalves Durães; Amadeu Domingues Catarino, esposa e filho; Cármen Alice Rodrigues Rua

PARÓQUIA VIVA

N.º 45 – 13/10/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: <http://cpdareosa.no.sapo.pt> • Sai todos os Domingos



28.º Domingo Comum – Ano C



«Quando Jesus a caminho de Jerusalém ... vieram ao seu encontro dez leprosos. ... disseram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós". ... Jesus disse-lhes: "Ide mostrar-vos aos sacerdotes". E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra.» (Evangelho)

Fé e amor matrimonial

Por: Pe. Rodrigo Lynce de Faria

O homem e a mulher, diz-nos o Catecismo no número 372, são feitos um para o outro. Não é que Deus os tenha feito "a meias" e "incompletos". Criou-os para uma comunhão de pessoas, em que cada um pode ser ajuda para o outro. São, ao mesmo tempo, iguais enquanto pessoas e complementares enquanto masculino e feminino.

Por esse motivo, amar também é estimar as diferenças que existem entre o homem e a mulher. Diferenças queridas por Deus desde o princípio da Criação.

A maior felicidade a que uma mulher pode aspirar no seu casamento é que o marido que está lá em casa seja verdadeiramente um homem. No entanto, esse facto vai ter como consequências inúmeras rudezas e indelicadezas que ela saberá aceitar e amar porque entende que ele é "diferente".

É aquilo que um marido mais deve pretender para a sua felicidade matrimonial é que a sua esposa seja de verdade uma mulher, apesar de todos os aborrecimentos que lhe possa causar a sua misteriosa e delicada afectividade.

O homem precisa dessas qualidades femi-

nas que lhe faltam e a mulher das qualidades masculinas. É um apoio específico que o homem não encontra nos outros homens, nem a mulher nas outras mulheres.

O problema é que, como diz R. Llano Cifuentes, a nossa época está cativada pelo mito narcisista do "amor sentimental". Mito que oscila entre o romantismo dourado da paixão que "tudo justifica" e o cinismo duro como o diamante que dá um pontapé no traseiro do outro com estas palavras de "carinho": "Sinto muito... acabou-se o amor".

Um exemplo muito actual deste cinismo traduzido em palavras sentimentais e enganosas: "Quando o amor começa a murchar não há muito a fazer. O melhor mesmo é procurar que ele morra sem muita dor". Uma espécie de eutanásia aplicada "suavemente" ao amor matrimonial.

É fundamental que os casais que se dizem cristãos vivam e saibam transmitir aos outros a alegria do amor gratuito. Um amor sem cálculo, amadurecido, abnegado, que encontra de forma paradoxal a sua maior gratificação sob a forma de felicidade. O amor, mesmo quando inclui o sacrifício — e, se for genuíno, sempre o incluirá — é a fonte secreta da felicidade matrimonial.

Porquê tantas crises conjugais nos nossos dias? Talvez porque muitas pessoas perderam a noção de quem são, de onde vêm, para onde vão e o que fazem por aqui. Essas crises conjugais procedem antes de mais nada de crises existenciais. A perda da convicção de se estar a caminhar com passo firme para a felicidade eterna — a perda da fé — gera um processo de dolorosa crise existencial e, consequentemente, também matrimonial.

Pelo contrário, a fé profunda traz consigo uma enorme energia vital, uma força e uma paz da qual só podem falar aqueles que a experimentam. Essa força passa de um cônjuge para o outro, e destes para os filhos.

28.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Reis 5, 14-17

2.ª leitura: 2 Tim. 2, 8-13

Evangelho: Lc. 17, 11-19

- O caminho das surpresas -

A narração da cura do leproso Naaman, escutada na primeira leitura, é a sucessão de uma cadeia enorme de surpresas!

Desde a sugestão da criada, falando de uma terra e de um povo sem qualquer projecção política ou científica, até às atitudes estranhas do profeta Eliseu, que começam na recepção fria e deslegante a tão ilustre visitante, acostumado às praxes militares, que passam pela ‘receita’, aparentemente tão estúpida quanto inesperada, por ele aviada, e vão até à recusa sistemática em receber chorudos presentes, Naaman foi descobrindo que os critérios e caminhos da fé são outros e bem diferentes.

E ei-lo, de regresso, carregando as mulas com sacos de uma terra miserável e desértica, mas que para ele eram símbolo do Deus de Israel, a quem atribui a cura da sua terrível doença.

Surpreendido fica também Jesus Cristo, quando vê apenas um dos dez miraculados voltar atrás para agradecer o dom concedido. E era um estrangeiro, que, por isso mesmo, era o que menos obrigação tinha de perceber o alcance completo da cura realizada.

E não continuará a ser surpresa, mesmo para nós hoje, a afirmação de Paulo: “Se tivermos morrido com Cristo, também com Ele viveremos; se permanecermos firmes, também reinaremos com Ele”?

Provavelmente, também nós, que gostamos do milagroso e do extraordinário, temos de nos contentar com um altar, construído com a terra do nosso dia-a-dia, vivido numa confiante abertura ao Deus que constantemente nos surpreende, para assim nos curarmos das nossas lepras e percorrermos alegre e comprometidamente os caminhos da fé e da missão.

Fé e Missão, que são expressão e exigência de uma gratidão reconhecida, pois a verdadeira gratidão manifesta-se na medida em que se vai traduzindo em gratuidade, mas uma gratuidade, à semelhança da do nosso Deus, que nem todas as ingratidões conseguem esmorecer ou apagar.

Nesta sociedade caracterizada pelo calculismo, pelo interesse e pela reivindicação apenas dos direitos, pouco espaço fica para a gratuidade. E a gratuidade é a atmosfera que torna respirável a existência humana! Por isso, nós, cristãos, somos chamados a praticar esta gratuidade através das diversas formas de voluntariado, organizado ou não, que por toda a parte se vão multiplicando, pois elas são uma oportunidade ao alcance de todos para restituirmos à nossa vida o indispensável sabor da gratuidade. E aí, de certeza, as surpresas continuarão a acontecer!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião do CSPA: Na próxima quarta-feira, dia 16, às 21 h., reúnem no Centro Paroquial os órgãos directivos do Centro Social Paroquial de Areosa.

Ano da Fé - Assembleia do Clero: Na próxima quinta-feira, dia 17, realiza-se a última das 10 Assembleias do Clero em Ano da Fé, desta vez em Viana do Castelo. O tema que os padres vão ouvir e dialogar será: “A Presidência na Eucaristia – uma arte”.

Ultreia Regional em Vila Franca - Viana do Castelo: Na próxima quinta-feira, dia 17, às 21 h., realiza-se no salão paroquial de Vila Franca - Viana do Castelo, um Encontro de oração e reflexão para Cursilhistas, chamado de “Ultreia” na gíria do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), aberto a toda a gente, mas especialmente destinado a todos os que fizeram um Cursilho de Cristandade e residem no Arciprestado de Viana do Castelo.

2.º Encontro de Formação em Ano da Fé: Na próxima sexta-feira, dia 18, às 21,30 h., no Centro Paulo VI, em Darque, realiza-se o segundo de três Encontros de Formação, abertos a todas as pessoas das paróquias da cidade e paróquias vizinhas, como preparação para a Assembleia Diocesana, a realizar no dia 24 de Novembro, no Centro Cultural de Viana do Castelo. Participe!

Reunião do Apostolado da Oração: Conforme já anunciado, o pároco reúne com os membros do Apostolado da Oração no próximo sábado, dia 19, às 16,30 h., no Cartório Paroquial.

Dia de Todos os Santos e dia dos

Fiéis Defuntos: A Igreja Católica celebrará como habitualmente o Dia de Todos os Santos, como uma Solenidade Litúrgica, no próximo dia 1 de Novembro, e a Comemoração dos Fiéis Defuntos no dia 2. A novidade este ano está em, pela primeira vez, o dia 1 não ser feriado nacional, pelo que também não pode ser Dia santificado, com obrigação de Preceito Dominical.

Para que as pessoas possam continuar a celebrar estes dias, liturgicamente tão importantes para os católicos, a Missa do dia 1, na nossa paróquia, será depois do horário habitual do trabalho, pelas 19,30 h., seguindo-se a Visita de Oração ao Cemitério para rezar pelos entes queridos falecidos. Esta Visita ao Cemitério é sobretudo para quem não pode participar na Visita do dia 2, por motivos de trabalho. No dia 2, este ano a um sábado, manter-se-á a tradição da Missa e Ofício pelos Defuntos, às 10 h., seguida também de Visita ao Cemitério.

67.º Encontro do CPM para noivos: Vai realizar-se a partir do próximo dia 1 de Novembro e até ao dia 13 de Dezembro, nas instalações do Colégio do Minho, em Viana do Castelo, o 67.º Encontro do Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) destinado a noivos. As diferentes sessões serão às sextas-feiras, pelas 21 horas. As inscrições podem ser feitas no próprio dia 1 de Novembro, no local do Encontro. Para esclarecer qualquer dúvida, podem contactar o Casal Responsável Irene e Fernando, através do tel. n.º 258 82 84 77 ou 91 82 32 432, ou Email josefviana@gmail.com, ou ainda o Sr. Padre Dr. António Belo, tel. n.º 258 82 96 20.

(Continua na pág. 4)